

Galvêas pedirá *Ext*

por Cláudia Safatle
de Brasília

(Continuação da 1ª página)

uma taxa média mensal de inflação de 5% no último trimestre deste ano e de 2,5% para o final do ano que vem. Essas referências constam do texto, que não fala na inflação de 1984, prevista em 55%. "A taxa de 55% não é uma meta, não está escrita em lugar algum. Mas, se formos acompanhando os déficits programados, chegamos a esse percentual, que dependerá da variação da correção monetária e cambial. Ou seja, pode-se chegar ao mesmo déficit público com uma inflação de 60% ou mesmo 65%."

O déficit público nominal para 1984, escrito na carta, realmente cai de 15,2 para 7%. Abatendo as correções monetária e cambial, entretanto, chega-se ao déficit real — ou déficit operacional, como denomina o FMI — que "pode ser zero ou mesmo superavitário", como ponderou o ministro da Fazenda.

Quanto ao déficit em conta corrente do balanço de pagamentos — que determina o valor dos financiamentos externos necessários para fechar o balanço de 1984 — não terá uma cifra cravada. "Nosso número é de US\$ 6,5 bilhões."

Na viagem que fará a Washington durante apenas um dia, o ministro pretende obter, dos dirigentes do Eximbank, maior liberdade para aplicar uma linha de crédito no valor de US\$ 1,5 bilhão.

Ext Galvêas pedirá dólar sem vínculo

por Cláudia Safatle
de Brasília

O ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, viaja dia 11 próximo para Washington, onde pretende negociar a "flexibilização" de linhas de crédito do Eximbank, do Banco Mundial (BIRD) e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), de forma que sua aplicação não seja dirigida para projetos específicos, como costumam exigir essas instituições, mas que possam aliviar o "cash-flow" do País. No dia 13 o ministro segue para Nova York, quando manterá contato, juntamente com o novo presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, e o novo diretor da área bancária do BC, José Luiz Miranda, com o comitê de assessoramento da dívida externa.

Segundo declarou Galvêas, não será desta vez que o Brasil assinará o acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), embora os parâmetros da carta de intenção já estejam acertados "tanto a nível técnico quanto a um nível mais elevado". Decidiu-se, porém, "remontar todas as estatísticas com base nos dados da economia apurados em agosto", como explicou Galvêas, o que implicará recalcular as distribuições das metas mês a mês. A carta, garantiu o ministro, não será assinada nas próximas duas semanas.

O ministro da Fazenda não está apressado em finalizar o acordo com o FMI por uma razão simples, que ele esclareceu: o sinal verde da organização será dado pela avaliação que o "board" fará do relatório elaborado pela missão técnica que esteve em Brasília, e não pela assinatura da carta. Esse relatório deve ser levado ao "board" nos próximos dias, mas o ministro da Fazenda não especificou quando.

De acordo com as declarações de Galvêas, a carta de intenção será aprovada mantendo as seguintes metas:

(Continua na página 12)